

VERDADES CRUCIAIS PARA SALVAR A SUA ALMA

Este texto é um excerto de uma palestra feita pelo Padre Gruner na conferência do Exército de Advogados de Nossa Senhora em Burlington, Ontario (Canadá) em fins de 2014. É uma súplica bela e sentida para todos nós conservarmos as verdades da nossa Fé Católica. Leiam o seu livro, *Verdades cruciais para salvar a sua alma*, uma e outra vez, e passem-no a mais alguém. Ficou claro que a sua súplica e o seu livro fazem parte dos seus últimos legados para nós, para nos assistirem através destes tempos apocalípticos.

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

Peço a Nossa Senhora que nos ajude a compreender o que estou realmente a tentar dizer no meu livro, *Verdades cruciais para salvar a sua alma*.

Tive o esboço deste livro na cabeça durante anos, mas um dos problemas que eu tive e ainda tenho é: “Porque é que tanta gente não compreende Fátima?” Talvez seja injusto para o público em geral, e não tive essa intenção, mas ocorreu-me que a Mensagem de Nossa Senhora e o Seu aparecimento em Fátima é tão simples, tão sincera, tão bela, e tão boa.

Fomos todos feitos para amar a verdade e a beleza e a bondade, mas não conseguimos por completo sem a graça de Deus. Até os homens não redimidos, até os homens que não a receberam, são atraídos pelo belo, pelo bom e pelo verdadeiro.

Porque é que, de algum modo ou outro, Fátima não tem uma audiência maior? Milhões de pessoas em Portugal e no estrangeiro reconhecem o bem de Nossa Senhora. Vêm visitar-nos, conversar connosco e lembrar-nos de rezar o Terço. Vários apostolados promovem as partes espirituais da Mensagem de Fátima, mas depois chegamos a uma questão: “O que é controverso?” Não controverso por ser polémico – mas porque tem sido objecto de oposição. O que eu não compreendo é por que razão a maioria das pessoas não se manifestam por Nossa Senhora – mas em vez disso deixam-se andar complacentemente?

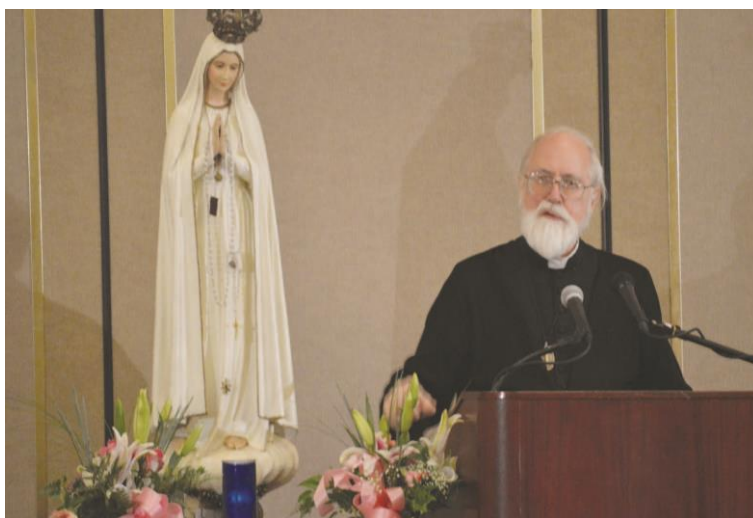
A primeira coisa com que nos deparamos é que não há amor suficiente pela verdade. Ouvi argumentar – até na universidade, na década de 1960 – que não era preciso acreditar em Fátima. Tratei disso em 75 páginas do meu primeiro livro, *Escravidão mundial ou paz – A decisão é do Papa*. Referi-me a nisso uma e outra vez, mas a questão continua a ser levantada.

Assim, em primeiro lugar, mais vale tratarmos disso. Recordo-me de ter escrito um ensaio de filosofia – sobre o mesmo assunto – no meu primeiro ano no seminário. Havia dois argumentos de filosofia. Um discutia apenas a partir da luz da razão, sem a base da teologia e sem a base da revelação. O outro discutia a partir da revelação – que era uma revelação privada e que não tínhamos obrigação de acreditar nela. Posso demonstrar-lhes

que temos realmente essa obrigação. O ponto da questão é que a maioria das pessoas ainda não o compreendeu.

A maior parte das pessoas não têm amor à verdade

Porque será? É porque não amam a verdade. Comecei a reflectir nisto nas Sagradas Escrituras – S. Paulo, na Segunda Epístola aos Tessalonicenses, Capítulo 2 – que dizem que o Anticristo poderá vir por uma razão, e uma razão apenas. Essa razão é porque os fiéis perderam o amor à verdade. Talvez hoje, porque tudo é tão especializado – seja medicina, ou direito, ou contabilidade, ou até na educação – temos tendência a deixar coisas para os peritos, porque, afinal, não podemos saber tudo.



O Padre Gruner insistia sempre em ter junto de si a imagem da Virgem Peregrina durante os seus discursos. Fazendo gestos frequentes para Ela, ouviam-lhe dizer: “No fim de contas, tudo isto é sobre Ela, e não sobre mim.”

Todavia, há coisas que são tão fundamentais que não devemos deixá-las ficar para os peritos. Nós temos a obrigação de procurar a verdade, abraçar a verdade, defender a verdade, e propagar a verdade.

Tomemos a analogia de uma rã a ser cozida. Se se aumentar a temperatura um grau de cada vez, a rã – que, acrescento cientificamente, é um animal de sangue frio – não nota que há uma mudança na temperatura e acaba por morrer cozida. Ora nós temos sido tratados da mesma maneira. Estas mudanças foram introduzidas gradualmente no nosso pensamento, uma de cada vez, e passado algum tempo perdemos a nossa orientação – assim como os nossos Bispos e padres foram perdendo a orientação à medida que os anos passavam.

Em 1983, um Bispo disse-me que tinha aprendido teologia antes do Concílio, mas que depois do Concílio teve que ser re-educado – para apagar tudo o que tinha aprendido –

e aprender novas doutrinas. E eu pensei para mim, “Que tragédia!” Ele tinha doutrina católica sólida e deitou-a fora porque toda a gente à volta dele lhe dizia que tinha que reaprender teologia. É por isto que é muito importante aprender as coisas correctas desde o princípio. Não se pode ensinar Álgebra, não se pode ensinar Geometria – ou outra coisa qualquer – se não se sabe somar dois mais dois, se não se sabem os princípios básicos da matemática.

Ter os fundamentos correctos é muito importante, ainda mais importante do que na matemática ou na teologia. Precisamos de voltar às coisas básicas para salvarmos a alma, porque há muita confusão. Temos andado a ser usados deliberadamente para experiências com o fim de nos afastarem da Fé. Precisamos de saber isso.

Por que razão devo ouvir o Padre Gruner?

Podem ter-lhes perguntado: “*Por que razão* devo ouvir o Padre Gruner?” Bem, se não estiver a dizer-lhes a verdade, não me ouçam. E como sabem que estou a dizer a verdade? Voltem aos fundamentos e verificarão que estou.

Noutra alocução de hoje, falou-se da ideia de que hoje já não pensamos, mas apenas sentimos. Dizem: “Como se sente a respeito disto?” e não “O que *pensa* disto?” Não é uma questão de gosto ou sentimento; é uma questão de salvar a alma.

Temos a obrigação de manter a Fé, e essa Fé é muito específica – muito mais específica do que a maioria das pessoas pensa. Para salvarem a alma, devem acreditar no Credo dos Apóstolos. S. Tomás de Aquino é o maior Doutor da Igreja. Não se limitem a ouvir-me dizê-lo – leiam-no por um dia ou dois e compreenderão. Era uma grande mente e um grande professor, e tem resposta para todas as perguntas. S. Tomás sublinha que temos obrigação de crer explicitamente em cada um dos doze Artigos do Credo dos Apóstolos para salvarmos a alma.

Temos a fórmula do Credo – que é uma das maneiras de sumariar o dogma – mas há mais nos ensinamentos da Igreja do que os doze Artigos do Credo dos Apóstolos. Há certas questões que não são cobertas por ele. Em primeiro lugar, é importante termos a atitude correcto, que amemos a verdade. Devemos amar o nosso conforto, até certo ponto – mas não mais do que a verdade. Devemos amar a nossa família; devemos amar os nossos Bispos e o Papa – mas não mais do que a verdade. Devemos amar os nossos irmãos e irmãs, esposos e esposas e os nossos melhores amigos – mas não mais do que a verdade. A verdade é primordial; nada toma precedência sobre ela.

S. Paulo disse: “A caridade alegra-se na verdade.” Se não nos alegamos na verdade, então não temos realmente caridade, ou pouco dela, e não podemos salvar as almas sem caridade. A verdade é crucial. Esta é a primeira verdade entre todas as outras verdades – amar a verdade.

A verdade é só uma

Quando eu trato desta questão de Fátima e por que razão as pessoas não prestam atenção à Mensagem, é porque o padre, ou o perito, ou o autor preferido lhes dizem que não são obrigados a acreditar nela. Ponto final; fechem o livro; esqueçam-se disso. Isto não mostra amor à verdade. Como mencionei no meu livro, o Padre Pio disse:

“Se não acreditais nos milagres verdadeiramente autenticados dos nossos dias, acabareis por negar os milagres do Evangelho.”

O Concílio Vaticano I disse-nos que a verdade é só uma – aprendemos isso pela razão; não está em oposição à verdade; aprendemos pela Fé. Deus dá testemunho da verdade do Evangelho pelos Seus milagres. Nosso Senhor disse: “Se não acreditais nas Minhas palavras, acreditai nas Minhas obras” – querendo com isto dizer, “Se não acreditais na verdade que lhes estou a dizer na própria doutrina, ao menos acreditai na verdade que lhes estou a mostrar, ao fazer milagres”.

Deus fez o Milagre do Sol no nosso tempo para que milhares de pessoas testemunhassem a verdade da Mensagem de Fátima. Interessará realmente que a Mensagem de Fátima seja acreditada com base no testemunho humano, ou porque foi aprovada pela Igreja, ou porque é parte da Revelação Divina que ainda está por ser definida?

O ponto da questão é que é a verdade! Isso devia bastar-nos. Se querem discuti-la com teólogos sobre com que grau de certeza ela vem, em certos aspectos isso não interessa. Mas se alguns não têm amor à verdade – a menos que lhes digam que têm obrigação de acreditar nela para salvarem a alma – então há pessoas nos dias de hoje que tendem a ignorá-la.

Há várias razões porque damos tão pouca atenção a Fátima. Recentemente, numa conferência, recebi dois pedidos de desculpa. Um homem que escreveu contra mim em 1996 queria pedir-me desculpa. A outra era de um médico que nunca tinha escrito nada sobre mim, mas quando leu o que eu tinha escrito não acreditou em mim. Pensava que eu estava a inventar coisas ou a exagerar. Passados alguns anos, compreendeu que eu estava de facto a dizer a verdade e que eu tinha razão – e portanto, queria pedir desculpa por me ter entendido mal da primeira vez.

Deus envia profetas para lembrar ao povo o que devem fazer para salvar a alma

Sublinho que estas pessoas tinham amor à verdade – a verdade é importante. Sem esse amor pela verdade, se não lhe dermos aquela prioridade, não obteremos a Mensagem e acabaremos por pôr as almas em grave perigo.

Porque é que Deus enviou uma mensagem através de Nossa Senhora de Fátima, ou através de Lourdes, ou através de La Salette, ou através de Guadalupe, ou qualquer outro

Aniversário do falecimento do Padre Gruner



No primeiro aniversário do falecimento do Padre Gruner – 29 de Abril de 2016 – o Padre Marc Potvin rezou uma Missa de Requiem na capela do Centro de Fátima.

Durante a homilia, o Padre Potvin contou como o *Fatima Crusader* do Padre Gruner continua aparecer em lugares remotos e surpreendentes.

Durante uma missão na zona rural da província de Alberta, o Padre Potvin preparou-se para rezar Missa – mas descobriu no último minuto que não havia hóstias. A única solução era bater à porta da igreja diocesana local. Potvin encontrou-se ali com o pároco local, que ofereceu tudo o que era preciso. Agradecido e aliviado, viu, quando o Padre Potvin estava a sair, na mesa do padre – *The Fatima Crusader!*

lugar que a Igreja reconhece? S. Tomás explica-nos novamente: “Deus envia profetas a todas as gerações.” Porque é que Deus envia profetas a todas as gerações? Não para dar uma nova doutrina, mas para lembrar aos fiéis o que devem fazer para salvar a alma. Estamos numa situação muito única na história da Igreja.

Não vou dar-lhes uma aula sobre a história da Igreja – embora eu a ache muito fascinante – mas estamos numa situação muito única. Durante a sua história de 2.000 anos, a Igreja nunca antes esteve numa situação como esta. Os perigos são mais graves e os erros mais fáceis de fazer agora do que em qualquer outra altura na história da Igreja. Não escolhemos termos nascido neste tempo, e infelizmente, de certa maneira, tivemos durante gerações o mau exemplo dos nossos antepassados.

Como poderemos encontrar uma saída desta armadilha de mentiras? Deus, na Sua Misericórdia, enviou a Sua Santa Mãe para nos mostrar o que podemos fazer e o que não podemos fazer. Se recusarmos a luz da Mensagem profética, seja qual for o pretexto que encontrarem – que o Padre fulano disse que não devia ouvir Padre Gruner, que não precisamos de Fátima para salvarmos as almas; que é só uma revelação privada; e assim por diante *ad nauseam* – então o que acontece é que pomos isso de lado. Pode ser a única luz que, se for tomada, nos fará encontrar o cominho do Céu, e que, se não for, descobriremos que estamos a seguir o rebanho – “Cegos que guiam os cegos,” disse o Senhor, “e ambos cairão no poço do inferno.”

Para mim foi instrutivo quando João Paulo II disse que a Mensagem de Fátima era dirigida a todos os seres humanos. Mas também disse que a Mensagem de Fátima é uma advertência divina para não seguir o rabo do dragão que arrastra uma terça parte das estrelas do Céu. Infelizmente não explicou o que são estas ‘estrelas do Céu’. No entanto, temos livros extensos sobre a teologia que nos diz que as estrelas do Céu representam o clero católico. Uma terça parte dos padres, bispos e Cardeais estão a trabalhar no serviço do dragão – o demónio – e precisamos sabe-lo.

Estar em guarda

Nossa Senhora queria que o sabemos para poder estar em guarda e escolher. Apenas ir com os outros para prosseguir não chega no nosso tempo. Como havemos de julgar entre o um terço e os dois terços? Como havemos de saber quem tem razão e quem não a tem? A resposta é: pela verdade. Como saberemos a verdade? Pela definição dogmática. Estou certo de que já ouviram as palavras “definição dogmática” e ouviram as palavras “definição dogmática infalível.” Dizemos a palavra “infalível”, mas nem sequer reflectimos no que ela significa. “Infalível” quer dizer que não pode falhar.

Assim, quando a Igreja define alguma coisa, temos a garantia do próprio Deus de que esta é a absoluta verdade e que não pode errar. Se seguirmos esta verdade, estamos a seguir a definição dogmática e não podemos falhar. É um conceito muito simples, mas, como já foi hoje aqui apontado, é um conceito velho – encontramos na vida circunstâncias

que entram em conflito contra a verdade dogmática e temos que julgar a circunstância pela verdade dogmática, e não vice-versa.

Assim, posso gostar de uma coisa; posso não gostar dela. Mas isso não é o importante. Irei conformar a minha mente e o meu coração à verdade ou não? É a pergunta que cada um de nós tem que fazer constantemente. Por isso é que Nossa Senhora apareceu em Fátima – para continuar a apontar-nos a verdade, e mostrar-nos o que precisamos de fazer no nosso tempo, nas nossas circunstâncias, hoje.

Resolvamo-nos a amar a verdade

A coisa simples que devemos fazer, em primeiro lugar, é resolver-nos a amar a verdade. Nosso Senhor disse: “Procurai e encontrareis; pedi e recebereis.” Se pensarmos que há qualquer coisa que nos falta, podemos pelo menos pedir a Nossa Senhora que nos mostre a verdade e nos ajude a compreendê-la e a viver por ela.

Lembro-me de um cavalheiro que, num discurso, falou sobre a sua experiência no sétimo ano, quando uma Irmã lhe disse que os Concílios da Igreja são infalíveis. Para um aluno do sétimo ano, parece-me que isso era perfeitamente compreensível – afinal, nós simplificamos e sumariamos coisas para chegar a uma conclusão, e por vezes simplificamos demais. Mas se tomarmos essa simplificação noutra contexto, às vezes não se aplica. Neste exemplo do sétimo ano, se ele tivesse investigado o Concílio Vaticano I, este define exactamente quando um Concílio é infalível e quando não é. Mas o Concílio Vaticano II não se qualifica, pelos termos da definição da Igreja sobre o que é infalível.

A sua argumentação era que, como o Concílio tinha um erro e como todos os Concílios são infalíveis, portanto eles não podem ser Papas e não podem ser Bispos e portanto todos eles estão fora da Igreja. Concedo-lhes que o Concílio Vaticano II é um escândalo, tanto para os que sabem um pouco de teologia como para os que não sabem muito – mas esse facto não faz com que o Papa *não* seja Papa.

Há uma teoria proposta por quem está associado ao sedevacantismo que o Cardeal Siri foi eleito Papa. Um francês que se avistou com o Cardeal Siri perguntou-lhe se tinha sido eleito. O Cardeal Siri, quando lhe foi feita esta pergunta, pôs as mãos em frente da cara e curvou-se durante um minuto ou mais. O francês disse: “Naqueles dois minutos, quando o Cardeal Siri afastou as mãos da cara, tinha envelhecido 20 anos. E o Cardeal Siri respondeu: ‘Não posso responder a essa pergunta porque estou limitado pelo Segredo.’”

Ao ouvir isto, eu disse: “Muito bem, se está limitado pelo Segredo, então não pode ser o Papa; porque o Papa podia absolver-se a si próprio das limitações do Segredo se assim o quisesse.” Disse-lhes a todos isto, e um dos sedevacantistas mais famosos ali presentes disse ao seu amigo: “O Padre Gruner terá razão”. Depois disso, abandonou essa teoria particular.

Nem tudo o que parece ser verdade – é a verdade

O meu ponto da questão é que a verdade é importante e devemos amar a verdade, mas nem tudo o que parece ser verdade é a verdade. Enquanto que os sedevacantistas, por sua parte, reconhecem algumas coisas que são escandalosas, a solução que apresentam causa problemas piores. Seguindo a sua teoria, desde 1958 que não temos um Papa e isso é contra a doutrina da Igreja. Nunca houve uma altura na história da Igreja em que a Igreja estivesse sem Papa mais de quatro anos – entre eleições. As quatro marcas da Igreja – Una, Santa, Católica e Apostólica – são todas externas à Igreja. Como o Papa Leão XIII apontou, o próprio papado é uma marca externa da Igreja. Estar esvaziada do papado desde 1958 até ao presente seria, por si só, prova de que a Igreja não era divina.

Voltando ao meu livro, *Verdades cruciais para salvar a sua alma*, Nossa Senhora veio porque nos ama e quer salvar as nossas almas. Façamos o que Ela pede – não é só acreditar na Sua Mensagem. Cada vez que aparecia, Ela falava no Terço, e quando Ela falava no Terço, dizia:

“Rezai o Terço, rezai o Terço todos os dias. Continuai, Meus filhos, a rezar o Terço.”

Os fiéis devem rezar o Terço. Para sermos fiéis, precisamos de graça.

Talvez a maior heresia seja o erro do Naturalismo. O erro que podemos fazer as coisas só por nós. Chamava-se Pelagianismo no tempo de Santo Agostinho, e semi-Pelagianismo e Naturalismo no tempo do Concílio de Trento. O Pelagianismo ou o Naturalismo é o ar que respiramos, a atmosfera que temos. Está em todo o lado. Não podemos conseguir sem a graça; e para ser muito prático e muito simples e muito preciso, devem rezar o Terço todos os dias para alcançarem a graça de que necessitam para continuar no caminho para Deus.

“Eu amo o Terço”

Talvez goste do Terço. Eu amo o Terço. Mas quer goste dele, quer não, rezem o Terço e mais tarde ou mais cedo compreenderá. Se tentarmos fazê-lo apenas pelas nossas forças, ou mesmo pelo nosso intelecto, não será bastante. É por isso que Nossa Senhora insistiu no Terço. É por isso que Ela estendeu o Escapulário. Se usar sempre o Escapulário, verá que é mais fácil rezar o Terço todos os dias. Ela simplifica tudo isto, passo a passo. Se não puder rezar o Terço inteiro, reze uma dezena do Terço. Se não o puder fazer, reze pelo menos três Ave Marias por dia. Que não seja menos do que isso, mas mesmo por isso Ela faz grandes promessas.

Devemos usar os meios de graça que Deus nos dá. Parte da Mensagem de Fátima não é compreendida – até pela maioria dos teólogos e a maioria dos padres. Talvez seja porque nunca reflectiram sobre ela, ou talvez porque nunca lhes foi chamada a atenção para

ela. O papel da Santíssima Virgem Maria na nossa salvação é tão grande que não há nada que se lhe compare, com a clara exceção do papel de Nosso Senhor.

O papel ou propósito da Santíssima Virgem ou o que Ela faz por nós está para além do que nós podemos realmente imaginar. Um poeta inglês comparou a Santíssima Virgem ao ar que respiramos. Tudo o que fazemos – como vivemos, andamos e temos o nosso ser, por assim falar – sucede na Sua presença e sob a Sua influência. O Papa Leão XIII explicou assim:

“Todas as graças nos vêm de Deus Pai, através da Sagrada Humanidade de Jesus Cristo, pelas mãos da Santíssima Virgem.”

Nada que recebemos de Deus nos chega, *excepto* pelas mãos da Santíssima Virgem. Até os Sacramentos e a sua graça nos vêm através d’Ela.

Maria – Mediadora de todas as graças

Com as nossas limitações, podemos pensar n’Ela como infinita, mas Ela não é infinita. É uma criatura. Tem certas limitações, mas é um assunto que está muito para além da nossa imaginação. É este dogma, que não foi definido mas que foi ensinado infalivelmente pelo Magisterium Ordinário e Universal – Ela é Mediadora de todas as graças. Deus quer estabelecer esta verdade no mundo, e vai estabelecê-la. Desta verdade virá esta devoção que ainda nunca apareceu na Igreja – não da maneira como Deus quer a devoção ao Seu Imaculado Coração.

É esta verdade, que Deus reservou para o nosso tempo ser glorificado. Encarregou-nos, pobres e incapazes que somos, de levar esta verdade à atenção do mundo de uma maneira muito dramática. Reservou a graça da paz mundial para a intervenção de Nossa Senhora. Nossa Senhora dá-nos muitas coisas que não Lhe são atribuídas. Muitos de nós, ou todos nós, não reconhecemos tudo o que Ela faz por nós – mas Ele não nos concederá *esta* graça sem que Nossa Senhora receba crédito por ela. Temos muitos pecados no mundo de hoje – o número de abortos em todo o mundo é de cerca de 42 milhões por ano. Assim, temos o médico, temos a mãe. temos com grande probabilidade o pai, e um número de outros assistentes, todos eles cometendo um pecado mortal em contribuir para estes abortos.

Nossa Senhora diz-nos que Nosso Senhor já está demasiado ofendido – todavia, Deus quer dar-nos esta graça da paz mundial. Em 6.000 anos de história registada, tivemos mais de 14.400 guerras – 6.000 em 14.000 significa que houve duas guerras e meia por ano. Nunca houve um tempo de paz – a não ser na altura do nascimento de Nosso Senhor. Há sempre alguma espécie de guerra a ocorrer em qualquer parte; mas foi-nos prometido – após o cumprimento deste simples pedido – que será dado à humanidade um tempo de paz.

Santo Agostinho diz-nos que: no Seu amor por nós, Deus quer dar-nos grandes graças, e quer dar-nos grandes dons. Mas Deus tem um problema. Não pode dar-nos tudo isso porque ficaremos orgulhosos se pensarmos, de qualquer modo, que o merecemos.

Santo Agostinho diz-nos também que Deus encontrou uma maneira de contornar este dilema. Deus reservou certas graças para a intercessão e méritos dos santos.

Uma das maiores graças que Deus reservou para o nosso tempo é a graça da paz mundial – mas reservou-a de modo a ser Nossa Senhora, e APENAS Nossa Senhora, que no-la dará. Como disse Jacinta: “Deus confiou a paz no mundo ao Imaculado Coração de Maria.” Para Deus dar este crédito à Santíssima Virgem, Ele pediu esta simples oração de Consagração a fazer pelo Papa e pelos Bispos – devem rezar esta oração de cinco minutos todos juntos, de maneira solene e pública, para que o mundo saiba que foi feito. E então, em resposta a este pequeno gesto, este pequeno acto de obediência, todo o mundo experimentará a paz. Por outro lado – se não se fizer a oração de Consagração, teremos o aniquilamento de nações.

Só UMA resposta

Só há uma resposta. Não há outras respostas. Militares, financeiros internacionais, pessoas de todas as disciplinas, têm pensado na necessidade de uma intervenção divina. Nas nossas conferências em Roma, em três anos seguidos, um economista disse-nos que não há maneira de escapar da 3ª Guerra Mundial – excepto por intervenção divina.

Ou as pessoas não sabem a verdade, ou não se importam, ou já não pensam. Até pessoas em altos cargos no Vaticano não usam a cabeça; não tiram uma conclusão lógica duma premissa e dum facto. Não nos deixemos perder por os seguirmos– os cegos que conduzem os cegos. Mantenhamo-nos com o que sabemos que é verdadeiro. Fiquemos com as definições infalíveis da Igreja.

No meu livro *Verdades cruciais para salvar a sua alma*, dou também exemplos de como Papas, Concílios e Bispos erraram, mas as definições infalíveis nunca estiveram erradas – nunca poderão estar. Que Deus os abençoe.